



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

GERMANA DE LOURDES AMORIM CABRAL

**A LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DE
LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA - PB

2018

GERMANA DE LOURDES AMORIM CABRAL

**A LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia;

Orientador(a): Prof. Marineuma de Oliveira Costa
Cavalcanti

JOÃO PESSOA - PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C1171 Cabral, Germana de Lourdes Amorim.

A LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DE
LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL /
Germana de Lourdes Amorim Cabral. - João Pessoa, 2018.
46f.

Orientação: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Leitura. 2. Mediação. 3. Literatura Infantil. I.
Cavalcanti, Marineuma de Oliveira Costa. II. Título.

UFPB/BC

GERMANA DE LOURDES AMORIM CABRAL

A LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em,14/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Orientador – Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Convidado – Luciélío Marinho da Costa
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Convidado – Maria Claurênia Abreu de A. Silveira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

É com uma imensa satisfação que dedico a conclusão dessa etapa de minha vida a meu filho, que me motiva a cada dia, razão de todos os meus esforços.

AGRADECIMENTOS

Chegar a este momento do curso e perceber que a conclusão está tão próxima traz à memória todas as experiências vividas nesses seis longos anos.

Fiz novas amizades, reencontrei outras, não há como citar apenas alguns nomes, pois, certamente, esqueceria momentaneamente alguém, porém, todas possibilitaram o sucesso em várias das etapas vencidas.

Por falar em amizade, minhas companheiras de trabalho, que, sempre que precisei, estavam prontas para colaborar.

Professores que pareciam bem próximos, apesar do fato de não existir o contato presencial, seria injusto citar apenas um, pois todos tiveram uma grande contribuição.

Durante os Estágios Supervisionados, tive sempre muita sorte de contar com o apoio de bons profissionais.

No Pólo Presencial de Mari, com a tutora Evandriléia Braz, que sempre estive mais que presente em todas as etapas, inclusive, quando nem estava mais no seu ofício.

Na última etapa deste trajeto, pude contar com o apoio da Orientadora Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti, que teve muita paciência, buscando me orientar na elaboração deste último trabalho.

Por fim e não menos importante, minha família que à sua maneira sempre estive presente.

Meus sinceros agradecimentos!

EPÍGRAFE

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado [...] e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

(LAJOLO, Marisa. 1993.)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo acerca da história da Literatura Infantil do seu surgimento até os dias atuais e a presente situação da sociedade leitora brasileira. Teve como objetivo principal verificar a relação da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como contribuições teóricas: SARAIVA (2001), LEMOS (2009), SILVA (2009), ZILBERMAN (1989), CAGLIARI (1994), entre outros. Por meio de uma análise documental e pesquisa de campo de abordagem qualitativa, se realizou uma análise de como professores que atuam em turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no município de Mari-PB, utilizam a Literatura Infantil em sua prática docente no que diz respeito ao ensino de leitura. Em linhas gerais essa pesquisa ressaltou a necessidade mediação da família e do professor na construção do hábito e prática de leitura das crianças.

Palavras-chave: Leitura. Mediação. Literatura Infantil.

ABSTRACT

The present work presents a study about the history of Child Literature from its emergence to the present day and the present situation of the Brazilian reading society. The main objective was to verify the relationship of Child Literature as a pedagogical tool for reading teaching-learning in the initial years of Elementary School. As theoretical contributions: SARAIVA (2001), LEMOS (2009), SILVA (2009), ZILBERMAN (1989), CAGLIARI (1994), among others. Through a documentary analysis and field research with a qualitative approach, an analysis was made of how teachers who work in classes from 1st to 5th year of Elementary School in the municipality of Mari-PB, use Children's Literature in their teaching practice in which reading. In general, this research emphasized the need to mediate the family and the teacher in the construction of the habit and practice of reading the children.

Keywords: Reading. Mediation. Children's Literature.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfil do professor	26
Quadro 2: Você se considera um leitor?	27
Quadro 3: Com que frequência você ler? Que tipo de texto ou literatura?	28
Quadro 4: Quantidade de alunos, discriminados por gênero	29
Quadro 5: Quantidade de alunos que já sabem ler e sua série correspondente	30
Quadro 6: Há receptividade dos alunos à leitura	31
Quadro 7: Como é feito o ensino da leitura e quais textos/obras são usados?	33
Quadro 8: Você ou sua instituição desenvolvem algum projeto de leitura?	34
Quadro 9: Quais obras você trabalharia com sua turma que não estejam contempladas?	36
Quadro 10: Você se considera preparado para trabalhar a leitura em sala de aula?	37
Quadro 11: A que você atribui o fato de alguns alunos não gostarem de ler? Sugere alguma ação para reverter esse quadro?	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2: Quantidade de alunos que já sabem ler	30
Gráfico 1: Quantidade de meninos e meninas apontados pela amostra	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CONTEXTUALIZANDO A LITERATURA INFANTIL	15
2.1. A Literatura Infantil no Brasil	15
2.2. Principais nomes da Literatura Infantil.....	16
3. A LEITURA NOS DIAS ATUAIS	18
4. A LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	20
4.1. O professor no processo de leitura	22
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
5.1. Análise dos dados coletados	24
5.2. Perfil dos professores pesquisados.....	26
5.3. Caracterização da turma.....	29
5.4. Das ações em sala de aula	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	45

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como finalidade verificar como se dá o processo de ensino – aprendizagem da leitura nos iniciais do Ensino Fundamental, tendo a Literatura Infantil como ferramenta pedagógica na construção do hábito de ler.

Atualmente, um dos maiores desafios da escola é conseguir contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos e possibilitar que eles se tornem capazes de se identificar como leitores e, conseqüentemente, criar sua autonomia para ler não apenas as palavras como também o mundo ao seu redor.

Partindo do pressuposto de que a educação é um direito de todos, a leitura está atrelada à inclusão do indivíduo na sociedade, de tal modo que se torna necessário que sejam criadas oportunidades para que a criança tenha contato com a leitura, isso quer dizer, seja estimulada a ler. Considero que, quanto mais precoce seja esse contato, provavelmente, essa criança terá mais chance de tomar gosto pela leitura, cabendo à escola proporcionar um ambiente acolhedor e convidativo ao aprendizado.

O papel da leitura vai além de decifrar palavras, não bastando apenas alfabetizar, mas sim contribuir, junto à criança, incentivando sua capacidade de interpretar a sua realidade. A Literatura Infantil possibilita que a criança inicie seu contato com a leitura de forma adequada a sua idade e capacidade interpretativa.

A problemática desta pesquisa deu-se a partir das experiências vivenciadas durante uma das etapas de Estágio Supervisionado, em que surgiu a reflexão acerca das dificuldades que os alunos apresentavam quando as atividades se referiam à leitura. A partir das observações durante os estágios, onde se percebeu que as crianças não apresentavam intimidade com a leitura, surgindo a indagação sobre o porquê dessa dificuldade tão visível, e como nós, enquanto docentes, podemos contribuir na mudança dessa realidade, tendo como aliado do processo pedagógico o uso da Literatura Infantil.

Questionar sobre os motivos pelos quais os alunos apresentam desinteresse em questões que relacionam a leitura e a escrita como atividade cotidiana motivou-me a realizar este estudo, vislumbrando identificar possibilidades de se realizar um

trabalho de apropriação do hábito de leitura pelas crianças, fazendo o uso da Literatura, desde as séries iniciais da Educação Básica, na colaboração da aprendizagem, bem como na formação de crianças leitoras e, conseqüentemente, adultos capazes de interpretar o que um texto propõe.

Nas escolas, as crianças têm a oportunidade de ter contato com a literatura. Muitas vezes esse se torna o único ambiente em que elas terão a chance de desenvolver tal prática, o que nos faz pensar sobre a necessidade de intervir, mostrando que o exercício de ler é uma forma de entretenimento e pensar atividades que venham chamar a atenção dos alunos, criando o hábito de ler sem ter a obrigatoriedade como prerrogativa para realizá-la.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral de verificar a relação da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais da Educação Básica.

A partir do objetivo geral e da investigação acerca da temática, esta pesquisa teve como objetivos específicos identificar as contribuições da Literatura Infantil para desenvolvimento das capacidades de leitura dos discentes; verificar a importância da leitura para a aprendizagem dos alunos e assinalar estratégias e para o uso da literatura como ferramenta para a formação do hábito de ler, desde a infância.

Este trabalho se organizou por meio de pesquisa bibliográfica onde se contextualizou a Literatura Infantil, do seu surgimento até os dias atuais. Foi realizada uma leitura sobre os resultados apontados pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil - Vol. 04*, realizada pelo Instituto Pró-Livro e organizada por Zoara Failla (2016). Apresentou a Literatura como ferramenta pedagógica capaz de promover a aprendizagem dos discentes por meio da leitura e a fomentação do hábito de ler como algo bom e prazeroso, nesse contexto, se apontou a importância do papel do mediador no processo de aquisição de saber, assinalando a necessidade da leitura na construção de uma sociedade mais politizada e autônoma. Finalizando, foi realizada uma análise dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário de pesquisa de campo e, seguindo as considerações finais.

2. CONTEXTUALIZANDO A LITERATURA INFANTIL

Antes de falar sobre a Literatura Infantil, é necessário resgatar a memória sobre o caminho por que passou a infância durante o decorrer da história, uma vez que o conceito de infância como vemos hoje, não existia. De acordo com Andrade,

na Idade Média, essa etapa da vida era desconsiderada, as crianças pequenas não tinham função social antes de trabalharem. Aquelas que eram pobres, assim que cresciam eram inseridas no mundo do trabalho, sem qualquer diferenciação entre adultos e crianças. As crianças nobres tinham seus educadores e eram vistas como miniaturas dos adultos e deveriam ser educadas para o futuro de transição para a vida adulta (2010, p.48).

Já no Século XVI, a sociedade inicia o processo de considerar tal faixa etária, com isso, também se altera o papel social que ela exerce. A infância passa então a ser vista como fase da vida que requer cuidados específicos. No Século XVII, a Literatura Infantil surge com o intuito principal de educar a criança, período em que a criança começa a ser considerada como tal. A infância emerge sendo reconhecida como fase da vida com especificidades e características próprias, por se tratar de um ser em formação e diferentes dos adultos (MALLMANN, 2011).

Neste cenário, os primeiros textos direcionados as crianças, mantinham claramente em seu contexto o ensino de valores, moldados em pleno avanço do modelo burguês de família unicelular, provocando uma alteração na forma de se visualizar a infância e todas as instituições com ela relacionadas (SARAIVA, 2001. p. 35). Os primeiros textos e obras literárias eram escritas por professores e pedagogos, baseados em contos populares, que se tornaram o bojo de inspiração de muitos autores atualmente reconhecidos (LEMOS, 2009).

2.1. A Literatura Infantil no Brasil

No Brasil, a Literatura Infantil aparece por volta do século XIX. As primeiras obras eram traduções e adaptações de grandes obras estrangeiras. De acordo com Silva (2009), a Literatura Infantil no Brasil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias. Rocha e Lopes (2016, p.3) afirmam que os —textos literários eram

usados quase apenas como difusores de preceitos e normas de comportamento, com o intuito de doutrinar as crianças.

Desse modo, podemos entender que a Literatura infantil trata-se de uma arte destinada a determinado público (PAIVA; OLIVEIRA, 2010. p.29), uma vez que para Silva (2009, p.140) é permeada, além do conceito mercadológico, também pelo caráter pedagógico.

Atualmente a Literatura Infantil ultrapassa o interesse de seu público alvo, o que é possível perceber quando presenciamos um aumento na comercialização dessas obras, que visam principalmente o lucro, apontando, contudo um grande número de autores interessados no crescimento de gênero.

2.2. Principais nomes da Literatura Infantil

- **Charles Perrault** (1628 –1703): Escritor francês, considerado o pai da Literatura Infantil. Inicialmente, passou a registrar literariamente, por escrito, os contos que ouvia da mãe e nas ruas da França, intitulado -Contos da Mamãe Gansall, originalmente *Contes de ma mère l'Oye*. Foi quem estabeleceu as bases para o gênero dos contos de fadas que conhecemos hoje e é o compilador de grandes clássicos do gênero, como —Chapeuzinho Vermelholl (JESUS, 2016).
- **Irmãos Grimm**: Jacob Grimm (1785 –1863) e Wilhelm Grimm (1786 –1859) irmãos alemães que entraram para a história da literatura como folcloristas e também por suas coletâneas de contos infantis. Em 1812, apresentaram 86 contos, coletados da tradição oral da região alemã do Hesse, em um volume intitulado —Kinder-und Hausmärchenll (Contos de Fadas para o Lar e as Crianças). Em 1815, lançaram o segundo volume com mais setenta contos. Entre os contos estão: —Chapeuzinho Vermelholl, —A Bela Adormecidall, —A Gata Borralheirall, —Branca de Nevell, —Rapunzelll, —A Pastora de Gansosll, —João e Mariall, —A Mão Com a Facall e —A Chave Douradall (FRAZÃO, 2017).
- **Lewis Carrol** (1832 – 1898): Escritor e matemático inglês, em 1951 passou a dedicar-se a desenhar e fotografar crianças. Autor dos clássicos contos —Alice

no País das Maravilhas e —Alice Através do Espelholl, aos quais os personagens basearam-se em pessoas da sociedade e da aristocracia da Inglaterra. (FRAZÃO, 2013).

- **Monteiro Lobato** (1882 – 1948): Foi um dos primeiros autores de literatura infantil de nosso país e de toda América Latina. Metade de suas obras é formada de literatura infantil. Destaca-se pelo caráter nacionalista e social, destacou-se no gênero conto. Em seu livro "Urupês", que foi sua estréia na literatura, Lobato criou a figura do "Jeca Tatu", símbolo do caipira brasileiro. As histórias do "Sítio do Pica-pau Amarelo", e seus habitantes, Emília, Dona Benta, Pedrinho, Tia Anastácia, Narizinho, Rabicó e tantos outros, misturam a realidade e a fantasia usando uma linguagem coloquial e acessível (FRAZÃO, 2018)
- **Ruth Rocha** (1931): Paulista, formada em Ciências Políticas e Sociais. Em 1976 publicou seu primeiro livro, —Palavras, Muitas Palavrasll, mostrando as crianças que aprender a ler pode ser uma diversão. Seu segundo livro, —Marcelo, Marmelo, Marteloll (1976) foi traduzido para vários idiomas e se tornou um Best-seller. Defensora dos direitos das crianças, Ruth Rocha escreveu em parceria com Otávio Roth, a —Declaração Universal dos Direitos Humanos Para Criançasll (1988), lançado na sede da Organização das Nações Unidas em Nova Iorque (FRAZÃO, 2017).
- **Ziraldo** (1932): Cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro. É o criador do personagem de quadrinhos infantil —O Menino Maluquinholl. Foi um dos fundadores da revista humorística —O Pasquimll. Recebeu o VI Prêmio Ibero Americano de Humor Gráfico Quevedos, dado sua importância social e artística. É autor de mais de 130 livros e participa da Oficina de Texto, que transformam alunos em parceiros de grandes autores do cenário nacional. Lançou seu primeiro livro infantil —FLICTSll no ano de 1969, em 1980, lançou o livro "O Menino Maluquinho", um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil. O livro foi adaptado para o teatro, televisão, quadrinhos, videogames e cinema (FRAZÃO, 2018).

3. A LEITURA NOS DIAS ATUAIS

Com o intuito de coletar dados e conhecer sobre a realidade da população leitora brasileira, neste capítulo, foi feita uma leitura dos pontos mais pertinentes diante os resultados apontados na pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, Retratos da Leitura no Brasil Vol. 4, com apoio da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), no ano de 2016.

Abrangendo os dados obtidos pelo Ibope Inteligência no ano de 2015, coletados de uma amostra com 5.012 pessoas, não alfabetizadas e alfabetizadas, de diferentes faixas etárias, que iam de crianças de 5 anos de idade até pessoas idosas acima dos 70 anos, com o intuito de compreender sobre a realidade da sociedade leitora brasileira. Foi considerado como leitor a pessoa que leu pelo menos um livro ou parte dele durante o período de três meses e como não leitor aquela pessoa que não sabe ler ou que tenha afirmado ter lido um livro ou parte dele há mais de um ano.

De acordo com Zoara Failla (2016, p.26), a pesquisa teve por objetivo -conhecer o comportamento leitor, medindo a intensidade, a forma, as limitações, a motivação, as representações e as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital – pela população brasileira.

Essa pesquisa apontou que 44% da população brasileira não possuem intimidade com a leitura, porém surge sendo otimista, ao mostrar um *crescimento do percentual da população leitora no Brasil para 56%, em face dos 50% apontados no estudo anterior* (FAILLA, org. 2016 p.27). O estudo mostra ainda que uma parte significativa da população adulta tem a leitura como uma prática comum. Com isso, é importante observar o que o brasileiro está lendo e a qualidade dessa leitura, visto que o gosto pessoal, seguido da importância de uma atualização, e estudo específico de formação profissional foram assinalados como principais motivações para leitura.

Um dado interessante é o crescimento do número de homens leitores, de 44% no ano de 2011, para 52%, em 2015, o que vem a diminuir a diferença entre as mulheres, que apresentam 59% de leitoras. Outro dado pertinente é o fato de

apenas 33% da população afirmar que tiveram algum tipo de incentivo à leitura, o que nos faz perceber que 67% dessa população não consideram que tenham tido um mediador ou incentivador nesse processo, ou seja, afirmam que não tiveram influência ao ato de ler, nem no âmbito familiar, nem na escola.

Diante de resultados um tanto positivos, é importante apontar que presenciamos um aumento significativo de leitores que se encontram ainda no Ensino Fundamental. Para Failla (2016. p.14), esse aumento se justifica pela implementação de programas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), aos quais -tiveram um papel quase revolucionário, ao promover a democratização do acesso ao livro e a leitura em nossas escolas e entre os estudantes (2016. p.41).

Assim, podemos dizer que houve uma melhora nos índices de leitores no Brasil, porém devemos realizar uma ressalva acerca do que os brasileiros leem. Em suma, grande parte dos leitores o faz através de obras como a Bíblia e livros religiosos, mais de 70% dos gêneros citados pela população com mais de 30 anos e mais de 80% na faixa acima de 40 anos. Esses números podem estar impactando o crescimento de leitores entre a população adulta (FAILLA, 2016. p.32). Não que isso seja ruim, mas cabe a reflexão sobre se essa leitura contribui com a sociedade de maneira que a torne mais desenvolvida social, política e culturalmente.

4. A LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

De acordo com o sistema educacional brasileiro, a partir da Educação Infantil, a criança já passa a ser estimulada a reconhecer letras, mesmo sendo priorizado o educar e cuidar em creches e pré-escolas. O Referencial Curricular para a Educação Infantil prevê que a Educação Infantil,

ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998. p.117).

Considera-se que, a partir dos 6 anos de idade, a criança já seja capaz de identificar algumas palavras e realizar uma leitura por elas mesmas. Aos 8 anos, espera-se que a criança tenha domínio da leitura e que seja capaz de ler e identificar sentido em um texto, realizando sua interpretação e refletindo sobre o que foi lido. Para tanto, Zilberman (1989) aponta que o conceito de leitor,

deve se basear em duas categorias: a de horizonte de expectativa, misto dos códigos vigentes e da soma de experiências sociais acumuladas; e da emancipação, entendida como a finalidade e efeito alcançado pela arte, que libera seu destinatário das percepções usuais e confere-lhe nova visão da realidade (1989, p.49).

O gosto pela leitura, como foi dito anteriormente, não se dá de forma instantânea. É imprescindível atentar-se que muitas vezes é necessário estimular tal hábito. Nesse sentido, pensar em estratégias que estimulem a criança desde cedo no mundo da leitura é um processo lento, porém, prazeroso. Assim, para contribuir na formação dos pequenos leitores, é preciso, primeiramente, compreender a necessidade de um mediador, que deve ter consciência de que ele faz parte desse processo. O mediador deve ser agente ativo, seja como leitor, contador de história ou apoiando e estimulando a criança.

Quando se pensa em leitura, automaticamente, pensamos no professor e na escola, mas engana-se que este deva assumir exclusivamente o papel de mediação desse processo. Para Farias (2010. p.17), -as práticas de leitura e de escrita realizadas nas famílias contribuem para que as crianças, desde cedo, em situações

do cotidiano, percebam a importância da leitura e da escrita como ferramentas necessárias à vida. Portanto, surge a necessidade de trabalhar-se também com a conscientização da família.

Para Içami Tiba (2006. p.31), -o professor favorece na aquisição do conhecimento, colocando as informações já durante a aula, entretanto, a família deve ser parceira da criança, fazendo parte do desenvolvimento intelectual da criança. Desse modo, ao promover situações que facilitem o aprendizado do aluno, é possível contribuir com o desenvolvimento integral dessa criança.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) apontam a importância da escola na formação de leitores:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (BRASIL, 1997, p. 58).

Portanto, algumas providências que podem ser tomadas, no sentido de contribuir no processo de leitura e conseqüentemente de escrita, é trabalhar por meio de projetos, por exemplo, a contação de histórias, com mistura do lúdico no contexto da história, além de buscar oportunizar um espaço de cantinho da leitura, onde exista uma coleção de livros ao livre acesso dos alunos, considerando seus interesses individuais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também apontam que

não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura (BRASIL. 1997. p. 29).

Dessa maneira, podemos conceber que a escolha de textos e obras que chamem a atenção pelo seu tema é primordial. Faz-se necessário conhecer seu aluno, identificar seus gostos, personagens, histórias de ficção, fábulas ou contos. A Literatura Infantil abrange um leque enorme de possibilidades, garantindo, dessa maneira, que o aluno conheça as diversas oportunidades de leitura.

Logo, a Escola e os docentes devem pensar formas que permitam que os alunos desenvolvam suas habilidades e competências. Sendo assim, é importante o professor pesquisar, refletir e selecionar conteúdos e métodos que consigam contribuir com a construção da prática de leitura das crianças.

4.1. O professor no processo de leitura

Atualmente, as crianças estão entrando mais cedo nas escolas, fato que ocorre, categoricamente, devido aos novos modelos da estrutura familiar, de tal modo, -a escolarização converte-se aos poucos na atividade compulsória da criança bem como a frequência às salas de aula, seu destino natural (LAJOLO; ZILBERMAM. 2003, p.17).

Em decorrência deste fato, quando pensamos no professor no século XXI, especificamente, os que atuam nas séries iniciais da Educação Básica, chegamos à conclusão de que além do seu papel de ensinar, foi-lhe atribuído a responsabilidade de educar. Nessa perspectiva, ele (professor) deixa de representar o papel central do processo ensino-aprendizagem, partindo para o papel de facilitador da construção do conhecimento.

Treviso e Almeida (2016) em um estudo acerca das considerações de Jean Piaget sobre a construção do conhecimento e a relação com a educação escolar, apontam que, segundo o referido autor, —o processo de estruturação mental é o resultado de uma equilibração progressiva entre uma esfera e outra (TREVISIO; ALMEIDA, 2016. p. 234). Dessa maneira, compreender que o aluno traz consigo experiências e saberes decorrente ao seu desenvolvimento natural e suas vivências. Assim, considera-se que a ação deve ser intencional, cabendo assim ao docente, oportunizar ações que contribuam no processo educativo do aluno.

Assim, compreendemos que os profissionais que atuam na educação precisam estar em contínua formação, no sentido de buscar sempre o aperfeiçoamento de suas práticas e, assim, desempenhar o papel de mediação e favorecer a construção do conhecimento e saberes de seus discentes.

Durante as observações realizadas nos Estágios Supervisionados, foi possível presenciar momentos que traziam a leitura por meio da contação de histórias. Muitas vezes as crianças interagiam, entretanto, a escolha do livro sempre era feita pela professora. Nesse período, não presenciei um momento onde os alunos tivessem a oportunidade de realizar uma leitura de maneira individual, mesmo com o cantinho da leitura bem decorado com cartazes e livros infantis. Os discentes não tinham um momento de escolher o que queriam ler.

É na escola que as crianças têm a oportunidade de ter contato com a literatura, muitas vezes esse se torna o único ambiente em que ela terá chance de desenvolver tal prática, o que nos faz pensar sobre a importância da intervenção do educador, mostrando que o exercício de ler é também uma maneira de entretenimento, possibilitando explorar a leitura com atividades que venham chamar atenção dos alunos, determinando a leitura sem estar atrelada à prerrogativa de obrigatoriedade em fazê-la, mas sim particularizando o prazer de realizá-la.

É possível reconhecer a importância da mediação na leitura, pois é através dela que o espectador é impulsionado e estimulado, de modo que venha despertar um possível interesse por essa prática e, na mediação através da leitura de história, por exemplo, cria-se a oportunidade da criança poder conhecer a forma de viver, pensar e agir [...] valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seus (BRASIL, 1998, p. 143).

Assim, o professor deve assumir, de fato, seu papel na mediação do processo de leitura de seus alunos, ajudar na aquisição do saber ler e principalmente buscar fomentar a idéia da verdadeira importância da leitura para suas vidas, bem como, no seu crescimento pessoal e social.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gil (2007, p. 17) pode-se definir pesquisa —procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostosll (apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009. p. 12).

De tal modo, esta pesquisa se constitui de pesquisa bibliográfica em conjunto de pesquisa de campo a partir de uma abordagem qualitativa, com o propósito de reconhecer e analisar as contribuições da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica na construção do hábito de ler de crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para Neves (1996, p.1), esse tipo de pesquisa se caracteriza como —um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significadosll, o que possibilita o estudo a partir dos dados coletados pelo pesquisador.

As atividades foram organizadas através do seguinte roteiro de atividades: pesquisa bibliográfica e documental, com o foco em coletar os dados necessários para embasamento teórico e elaboração de um questionário de pesquisa. O questionário de pesquisa teve como objetivo realizar uma coleta de dados sobre a realidade enfrentada pelos profissionais que atuam nas séries iniciais da Educação Básica, e, com isso, possibilitar uma avaliação dos dados, buscando compreender o que pensa os profissionais acerca de sua prática pedagógica, realizando uma análise no sentido de reconhecer as contribuições desse gênero literário no processo de letramento e leitura das crianças em fase escolar.

5.1. Análise dos dados coletados

Visando identificar as ações e as reais reflexões dos professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, foi elaborado um questionário de pesquisa com o intuito de realizar uma coleta de dados acerca do uso da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica para o ensino da leitura.

O referido questionário foi composto por 15 questões subjetivas, as quais buscaram identificar o perfil do professor, a caracterização da turma em que atua e, sobretudo, as ações e práticas pedagógicas que os mesmos utilizam no que concerne ao ensino-aprendizagem dos alunos e na construção do hábito de ler dos discentes. Foi aplicada em duas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com uma amostra inicial de 10 professores que lecionam do 1º ao 5º ano da Educação Básica, divididos da seguinte maneira: 5 professores que atuam na rede pública e 5 professores que atuam na rede particular do município de Sapé, Paraíba, com o intuito de realizar uma análise comparativa que buscou identificar possíveis diferenças e singularidades entre os mesmos.

Sabemos que nossa sociedade possui um perfil de extrema desigualdade, de tal modo que, mesmo sendo um direito constitucional, ter acesso a uma Educação de qualidade e que priorize o desenvolvimento integral da criança ainda é uma realidade para poucos. Nesse contexto, Batista (1998) aponta que a alfabetização deve acontecer independentemente de sua condição social ou características individuais de cada um, ou seja, o professor não deve realizar um (pré) julgamento da capacidade intelectual e de aprendizagem do aluno, já que todos aprendem, cada um ao seu tempo.

Por ser um ser social, desde cedo, ainda na primeira infância, a criança inicia sua leitura do que está a sua volta, por meio do que ela vivêcia. Os estímulos que ela recebe, desde o seu nascimento, possibilitam a ampliação do seu desenvolvimento natural, bem como contribuem diretamente na construção de novos saberes.

Seguramente, percebemos a leitura como atividade permanente e presente em todos os aspectos de nossa vida. Em idade escolar, a criança é inserida em um novo ambiente, visando aprimorar e desenvolver novas aptidões. Cagliari (1994, p. 25) nos diz que -o objetivo essencial da escola é potencializar a leitura para que o aluno se supere positivamente em todas as disciplinas, pois, se ele for um bom leitor, a escola desempenhou em grande parte a sua tarefa, ou seja, a leitura deveria ser a continuação da escola na vida dos discentes para que estes se tornem capacitados para compreender o meio social que são postos.

5.2. Perfil dos professores pesquisados

Nos quadros a seguir serão sintetizados os perfis dos profissionais, contextualizando-os de acordo com as primeiras sete lacunas do questionário de pesquisa. No primeiro quadro, serão apresentadas, respectivamente, as questões: 1- Formação; 2- Ano de conclusão; 3- Tempo de atuação no Ensino Fundamental I; 4- Escola pública ou escola privada; 5- Ano que leciona.

Quadro 1: Perfil do professor

Professor 1	Magistério (1998); 20 anos de atuação no Ensino Fundamental; leciona atualmente numa turma de 2º ano da rede pública.
Professor 2	Magistério (2000), Pedagogia (2006), Psicopedagogia (2016); 17 anos de atuação no Ensino Fundamental; lecionando atualmente numa turma de 1º ano da rede pública.
Professor 3	Magistério (2007); Letras/Português (2012); 2 anos de atuação no Ensino Fundamental, leciona atualmente numa turma de 1º ano da rede pública.
Professor 4	Pedagogia (2014); 5 anos de atuação no Ensino Fundamental, leciona atualmente numa turma de 5º ano da rede pública.
Professor 5	Pedagogia (2014); 3 anos de atuação no Ensino Fundamental, leciona atualmente numa turma de 4º ano da rede pública.
Professor 6	Magistério (2014); Pedagogia (2018), 4 anos de atuação no Ensino Fundamental, leciona atualmente em turmas do 2º ao 5º ano da rede particular.
Professor 7	Magistério (2012); Letras/Português (2017); 1 ano de atuação no Ensino Fundamental, leciona atualmente numa turma de 2º ano da rede particular.
Professor 8	Pedagogia (2009); 13 anos de atuação no Ensino Fundamental, leciona atualmente numa turma de 1º e 2º ano da rede particular.
Professor 9	Magistério (2015); Pedagogia (2019) 4 anos de atuação no Ensino Fundamental, leciona atualmente numa turma de 3º ano da rede particular.
Professor 10	Magistério (2012); Pedagogia (2016), 6 anos de atuação no Ensino Fundamental, leciona atualmente em turmas de 1º e 3º ano da rede particular.

Fonte: Autoria própria

Dadas as informações obtidas, percebemos que parte dos professores apresentam uma considerável experiência no Ensino Fundamental. Destes, 6 possuem em seus currículos o curso de Magistério, de nível médio, contudo, ainda permitido como formação inicial para atuar na Educação Infantil e também nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Como podemos observar no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2017).

Em sequência, serão apresentadas as respostas a respeito das questões 6 e 7, respectivamente:

Quadro 2: Você se considera um leitor?

Professor 1	Sim. Porém gostaria de ter mais tempo para ler conteúdos de gosto pessoal, além de conteúdos relacionados a minha profissão.
Professor 2	Mais ou menos. Pois trabalho em tempo integral e não me sobra muito tempo.
Professor 3	Sim, mas acho que deveria ler mais
Professor 4	Sim, pois para planejar as aulas, por exemplo, requer leitura para assim organizar um bom plano de aula, e cumprir com o nosso dever.
Professor 5	Sim. Acho importante a prática de leitura para atualização profissional e também para o lazer.
Professor 6	Sim, pois, como professor devo ter o hábito de leitura avivado em mim para que eu possa tanto incentivar os meus alunos a serem leitores como também adquirir novos conhecimentos.
Professor 7	Sim, pois diariamente tenho que ler assuntos e encontrar estratégias diferentes para atrair a atenção dos alunos.
Professor 8	Sim. Acredito que a leitura é a base de toda a educação e com isso sempre estou em contato com a leitura.
Professor 9	Sim, ao ler os livros para me inteirar dos conteúdos realizo pesquisas e leio livros de literatura.
Professor 10	Não. Pela falta de tempo e os trabalhos que levo para casa.

Fonte: Autoria própria

Falar a respeito da nossa própria relação com a leitura nos remete a refletir se nos consideramos leitores. Surge a questão: se o professor não se vê como leitor, qual a prioridade dele ao desempenhar a função de mediação com seus discentes?

As respostas obtidas foram positivas, uma vez que os professores entrevistados consideram-se leitores e ressaltam a importância de entenderem-se como leitores e como isso reflete no seu cotidiano, apontando que gostariam de ter mais tempo para realizar a ação como entretenimento e não somente com fins de pesquisas relacionadas a sua profissão.

Quadro 3: Com que frequência você lê? Que tipo de texto ou literatura?

Professor 1	Esporadicamente. Literatura religiosa, Literatura infantil, artigos e matérias na internet sobre assuntos variados, principalmente relacionados a prática docente.
Professor 2	Sempre que tenho um tempo disponível, tento ler um pouco de tudo.
Professor 3	Leio sempre, mas antes lia por prazer, hoje devido a demanda, leio mais por obrigação. Está difícil conciliar leitura para deleite e coisas do trabalho e da Universidade.
Professor 4	Além dos livros para os planos de aulas, leio para minha filha de 5 anos, literatura voltada para sua idade.
Professor 5	Sempre. Conteúdos relacionados à pedagogia, livros sobre espiritismo, romances e de auto-ajuda, como Augusto Cury.
Professor 6	Leio muitos livros didáticos no momento de planejamento, artigos e livros que são propostos pelo curso e também tenho uns livros de ficção que leio como leitura de deleite.
Professor 7	Semanalmente. Variados tipos de textos, como contos, fábulas, etc.
Professor 8	Diariamente. Ultimamente tenho lido gêneros textuais como conto de fadas, fabulas e lendas, pois, faço semanalmente leitura com minha turma de 2º ano.
Professor 9	Leio dois livros a cada seis meses, geralmente, literatura, romance e ficção. Além da literatura relacionada ao curso que estou próximo de concluir.
Professor 10	Raramente e quando leio faço mais sobre assuntos relacionados à pedagogia.

Fonte: Autoria própria

Visualizou-se que a leitura é algo presente no cotidiano dos pesquisados e em suas práticas docentes, seja por gosto pessoal e também pela necessidade posta por sua função de educador. A respeito disso, podemos concordar que o professor que lê faz ler os seus alunos, provê conteúdos, prevê caminhos, visualiza melhor sua caminhada, reconstrói suas experiências e, sobretudo se revitaliza incessantemente (SILVA, 2009, p. 04).

5.3. Caracterização da turma

Nesse tópico serão caracterizadas as turmas nas quais os professores pesquisados atuam. No sentido de observar como eles julgam a receptividade de seus alunos, no que se trata de atividades relacionadas ao ato de ler.

Serão apresentados 3 quadros, na devida ordem das questões 8, 9 e 10.

Quadro 4: Quantidade de alunos. Discriminados por gênero:

Professor 1	34 alunos - 18 meninos e 16 meninas.
Professor 2	25 alunos - 13 meninos e 12 meninas.
Professor 3	15 alunos - 9 meninos e 6 meninas.
Professor 4	25 alunos - 10 meninos e 15 meninas.
Professor 5	20 alunos - 08 meninos e 12 meninas.
Professor 6	2º ano: 11 alunos - 7 meninos e 4 meninas; 3º ano: 14 alunos - 7 meninos e 7 meninas; 4º ano: 10 alunos - 6 meninos e 4 meninas; 5º ano: 17 alunos - 9 meninos e 8 meninas.
Professor 7	21 alunos - 9 meninos e 12 meninas.
Professor 8	11 alunos – 7 meninos e 4 meninas.
Professor 9	19 alunos – 5 meninos e 14 meninas.
Professor 10	1º ano: 14 alunos – 4 meninos e 10 meninas. 3º ano: 22 alunos – 10 meninos e 12 meninas.

Fonte: Autoria própria

Com o intuito de facilitar a visualização, foram postos os dados acima em forma de gráfico, que aponta um total de 254 alunos, sendo 122 meninos e 136 meninas, que correspondem respectivamente a 47% do gênero masculino e 53% do gênero feminino.

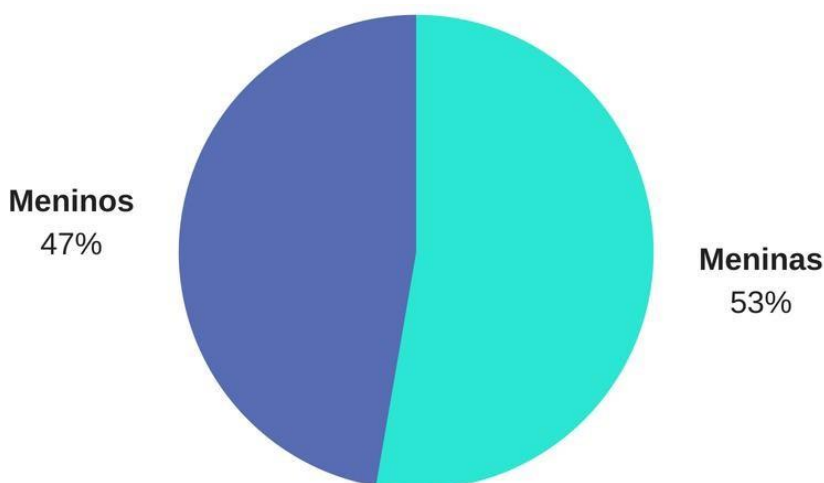


Gráfico 1: Quantidade de meninos e meninas apontados pela amostra

Buscando mensurar um percentual sobre quantos alunos já conseguem realizar uma leitura sem o auxílio de um mediador, na questão 9, os professores são questionados a respeito da quantidade de alunos, por turma, que já possuem a capacidade de ler. Essa leitura não foi caracterizada pelo nível de entendimento dos alunos, mas sim, por averiguação se os mesmo já estão alfabetizados. No quadro a seguir, serão pontuados os dados informados pelos docentes.

Quadro 5: Quantidade de alunos que já sabem ler e sua série correspondente.

Professor 1	15 alunos (2º ano)
Professor 2	12 alunos (1º ano)
Professor 3	Nenhum (1º ano)
Professor 4	Nenhum (5º ano)
Professor 5	9 alunos (4º ano)
Professor 6	2 alunos (4º ano); 5 alunos (5º ano)
Professor 7	14 alunos (2º ano)

Professor 8	5 alunos (2º ano)
Professor 9	9 alunos (3º ano)
Professor 10	1 aluno (1º ano) e 4 alunos (3º ano)

Fonte: Autoria própria

É possível conceber, entretanto, que o uso da leitura pela maioria dos professores pesquisados está atrelado à obrigatoriedade prevista nos Projetos Políticos Pedagógicos – PPP das instituições das quais fazem parte. E muitas das vezes acontecem de maneira pouco sistematizada.

Através do próximo gráfico, observou-se que alunos que já conseguem ler equivalem a 30% do total apresentado. Isso quer dizer que mesmo existindo atividades que busquem o ensino da leitura em sala de aula, este ainda não consegue ser o suficientemente eficaz. Conforme visto, há bastantes singularidades entre os discentes da rede pública e os da rede particular, no que diz respeito à ausência da capacidade de leitura.

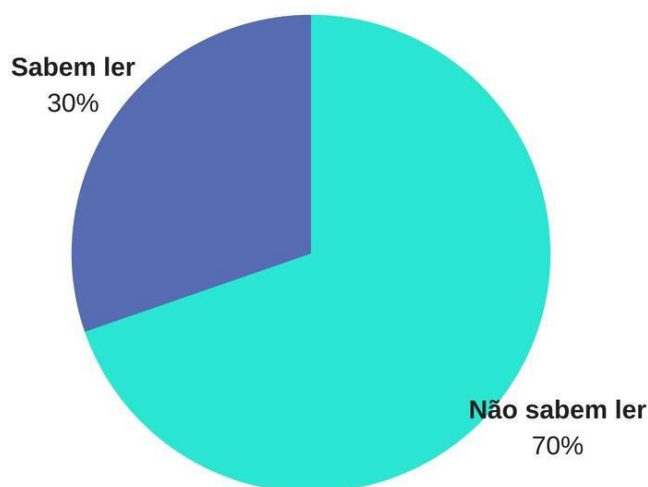


Gráfico 2: Quantidade de alunos que já sabem ler

No quadro a seguir foi abordada a questão 10, que refere-se a receptividade e interesse dos alunos em atividades que abrangem o exercício da leitura.

Quadro 6: Há receptividade e interesse da leitura pelos alunos?

Professor 1	Sim, geralmente elas gostam de tentar ler e principalmente de ouvir por contação de história.
-------------	---

Professor 2	Sim.
Professor 3	Sim, eles gostam principalmente que leiam para eles.
Professor 4	Sim.
Professor 5	Pouca.
Professor 6	Sim. Consigo fazer todos lerem, alguns lêem pausadamente outros lêem com fluência, mas alguns ainda necessitam de acompanhamento na leitura para facilitar a compreensão deles.
Professor 7	Sim.
Professor 8	Sim.
Professor 9	Sim.
Professor 10	Sim. Ambas as turmas preferem a leitura por meio da contação de história.

Fonte: Autoria própria

Diante das informações, percebeu-se que os alunos, nesta pesquisa caracterizados, demonstram grande interesse pela leitura. O que é um ponto de extrema relevância, principalmente, quando comparamos com a quantidade de crianças que já possuem habilidade de leitura. Considero que, mesmo sem possuir a competência de ler, a partir do momento em que a criança já demonstra interesse, a mediação está indo no caminho certo.

Um termo muito citado pelos professores foi a —contação de história, visto a aceitação desse tipo de prática no sentido de fazê-la junto às crianças, explorando o exercício da leitura em sala de aula. De tal modo, -o ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor (MAINARDES, 2008, p.5). Assim, torna-se aceitável reconhecer que a mediação e o estímulo devem existir, cotidianamente, criando gradativamente a autonomia de ler pela criança.

5.4 Das ações em sala de aula

Nesta altura da pesquisa, serão descritas as ações desenvolvidas pelos professores, conforme a sua prática docente, que dizem respeito às questões, 11;

12; 13; 14 e 15 do referido questionário de pesquisa, reunindo as explicações apresentadas por cada pesquisado em quadros, de acordo com as respectivas respostas.

Quadro 7: Como você trabalha o ensino da leitura em sala de aula? Quais tipos de textos você utiliza e como é feita a seleção de textos/obras utilizadas?

Professor 1	Contação de história, leitura de textos e ditado de palavras. Geralmente utilizo Literatura Infantil e a seleção de obras é feita por mim.
Professor 2	Diversos gêneros textuais, focando mais naqueles que fazem parte de seu dia a dia, como música, cantigas de roda, receitas culinárias.
Professor 3	Utilizo livros de historinhas para leitura deleite e contação de histórias. Utilizamos os livros do Pnaic, por mim selecionados e também exploro temas transversais.
Professor 4	As obras são escolhidas por mim e aplicadas seguidas pelo plano de aulas. Literatura Infantil.
Professor 5	Contos, através de contação de história e sempre busco ler junto com eles, pois acredito que isso trará a curiosidade em aprender. A seleção é feita conforme o planejamento semanal.
Professor 6	Além do livro didático sempre trago textos que os alunos consideram interessantes, pois atraindo a atenção deles consigo fomentar o gosto pela leitura.
Professor 7	Utilizo contos, fábulas, histórias em quadrinhos, desenhos, etc. E a seleção dos textos e obras é feita de acordo com o grau de aprendizagem e entendimento da turma, semanalmente pesquisadas em livros e pela internet. No mês de maio foi bastante trabalhado o combate ao abuso sexual de crianças, assim, as escolas municipais e algumas particulares trabalhou um livro que lida do tema de maneira lúdica, da mesma forma trabalhamos diversos temas transversais.
Professor 8	Contos, fábulas e músicas. A seleção é feita de maneira que venha estimular e desenvolver na criança o gosto pela leitura, utilizo atividades que abrangem a leitura direta, a contação de história e interpretação textual individual e também em rodas de conversa.
Professor 9	São feitos de acordo com as atividades do livro didático e também por meio de Literatura infantil, geralmente, realizo leitura oral, interpretação de textual e indico páginas para exercitarem em casa com a ajuda da família.

Professor 10	Textos lúdicos e Literatura Infantil, através de contação de história e leitura oral utilizando fantoches. A seleção é feita por mim conforme a temática trabalhada, como exemplo recente, a utilização do Livro Infantil Pipo e Fifi e visando a valorização da diversidade sempre trabalho o livro Menina Bonita do laço de fita, que me acompanha desde o Magistério.
--------------	--

Fonte: Autoria própria

Bordini e Aguiar (1993) defendem a utilização de diferentes gêneros de textos para o desenvolvimento do leitor. Numa sociedade desigual, os problemas de leitura se diversificam conforme as características de classe. As soluções passíveis se orientam para o pluralismo cultural, ou seja, a oferta de textos vários, que deem conta das diferentes representações sociais.

Refletindo especificamente nas contribuições do uso da Literatura Infantil, Mallmann (2011), nos diz que através desse gênero é possível transmitir valores, bem como, o respeito ao próximo, a solidariedade, o respeito à natureza e a autonomia, fato que contribui expressamente na formação de uma consciência cidadã.

Rocha e Lopes (2016), afirmam que:

Para que a literatura infantil provoque a interação participativa do aluno com a obra, é necessário que o professor interprete a sua simbologia. E para isso, é necessária uma formação do professor que contemple o conhecimento da literatura infantil e um sólido aprofundamento na teoria do seu ensino. O professor precisa desenvolver o gosto e o hábito pela leitura, pois a postura pedagógica do educador é de fundamental importância no desenvolvimento da experiência crítica do aluno (2016, p. 02).

De tal modo, acredito que os professores pesquisados apresentam uma boa ação docente, uma vez que desenvolvem atividades que visam, sobretudo, à mediação da leitura, além do incentivo a sua prática.

No quadro seguinte foi exposta a questão do trabalho docente através de projetos visando o ensino da leitura, ressaltando que os pesquisados desempenham suas ações em escolas públicas e particulares.

Quadro 8: Você ou sua instituição desenvolvem algum projeto de leitura? Descreva:

Professor 1	Não (escola da rede pública)
Professor 2	No momento não (escola da rede pública)

Professor 3	Não (escola da rede pública)
Professor 4	Sim, uma vez na semana são feitas dinâmicas envolvendo livros etc (escola da rede pública)
Professor 5	Nesse ano letivo não (escola da rede pública)
Professor 6	Sim. Na escola há o projeto de leitura onde os alunos recebem livrinhos para serem lidos (escola da rede particular)
Professor 7	Sim, Projeto de Contação de Histórias, onde durante um tempo determinado trabalhamos contos de fadas e fábulas com os alunos, utilizando diferentes metodologias (escola da rede particular)
Professor 8	Sim. Possuímos o cantinho da leitura onde há sempre a escolha de livros e textos pesquisados na internet que abrangem o conteúdo vigente nas aulas da semana (escola da rede particular)
Professor 9	Sim, projetos de leituras coletivas e individuais (escola da rede particular)
Professor 10	Não. No momento estamos realizando projeto relacionado ao uso da Matemática (escola da rede particular)

Fonte: Autoria própria

A partir das respostas apresentadas na referida questão, percebeu-se que, mesmo levando em consideração a importância de se trabalhar a leitura de maneira consistente e sistematizada, provocando no aluno o constante contato com a prática de ler, metade dos pesquisados não desenvolvem projetos relacionados à leitura.

Contudo, foi perceptível que os docentes que desenvolvem projetos de leitura fazem parte da rede particular de ensino, isso mostra uma maior valorização desse hábito, o que me faz refletir sobre o papel social da escola pública. Acredito que seria esse um dos indicadores para o baixo rendimento escolar das crianças que dela fazem parte.

No próximo quadro será apontado a questão número 13, que buscou saber quais obras os professores trabalhariam com suas turmas que já não estivesse contemplada em suas atividades. Os resultados foram unânimes, ao apontarem já estarem satisfeitos com os textos selecionados, uma vez que essa seleção é feita por eles, através de planejamento, gosto pessoal e dedução do que os alunos iriam gostar.

Quadro 9: Quais obras você trabalharia com sua turma que não estejam contempladas?

Professor 1	Estou satisfeita com os textos e obras que utilizo
Professor 2	Já trabalho em sala de aula textos e obras selecionados por mim
Professor 3	Já trabalho com os textos e obras que acredito que irão contribuir com o desenvolvimento da turma
Professor 4	Já utilizo obras escolhidas de acordo com meu gosto pessoal, por tanto estou satisfeito com a seleção que faço
Professor 5	Nenhuma. Pois trabalho com obras selecionadas por mim e quando vejo ou leio algum texto interessante e que julgo ser construtivo aos meus alunos eu leio junto com eles durante as aulas
Professor 6	Nenhuma, pois já trabalho com textos escolhidos durante planejamento
Professor 7	Estou satisfeito com os textos que uso durante as aulas de português e o ensino de leitura e escrita
Professor 8	Me sinto satisfeito com a seleção de textos e obras que desenvolvo durante a semana. Geralmente, planejo semanalmente e seleciono textos interessantes para a turma
Professor 9	Nenhum, porque já uso as obras selecionadas por mim através de planejamentos semanais
Professor 10	Nenhum em particular que eu possa citar no momento. Me sinto satisfeita com os textos e obras que utilizo, justamente por eu realizar a seleção dessas obras através dos planejamentos

Fonte: Autoria própria

Esse posicionamento me traz um tanto de receio, visto que considero que o docente deva sempre estar buscando, pesquisando, analisando e planejando novas estratégias para se posicionarem diante seus alunos. Somos seres em constante mudança, portanto, nossas práticas docentes devem acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Na questão 14, buscou-se identificar como os professores se sentem diante a sua prática pedagógica. Basicamente, as respostas apontam um grande nível de satisfação. Pessoalmente, concordo com os Professores 6 e 9, quando dizem que

mesmo julgando um preparo, apontam a necessidade de sempre se aprimorar, buscando mais conhecimento para desenvolver sua função como educador.

Quadro 10: Você se considera preparado para trabalhar a leitura em sala de aula?

Professor 1	Sim. Pois acredito estar trabalhando com meus alunos de forma que desenvolve sua criatividade e imaginação, criando assim o gosto de ler.
Professor 2	Sim. Por achar que a leitura é o caminho que leva a criança a desenvolver outras disciplinas, desenvolvo o papel de mediação que por vezes eles não sentem em casa.
Professor 3	Sim. Mas sempre há o que aprender e também podemos melhorar nossa prática pedagógica.
Professor 4	Sim, porque sempre estamos em formação ministrada pelo município.
Professor 5	Sim. Porque através da leitura que realizo contribuo com a criança tornando mais conscientizada para vivenciar novas etapas de aprendizagem.
Professor 6	Como professores devemos estar sempre nos preparando, atualmente, me sinto preparado, mas isso não impede que eu vá lendo e buscando novas maneiras de despertar o gosto pela leitura nos alunos. E a cada dia busco mais incentivar meus alunos a tomarem o gosto pela leitura sempre os ajudando.
Professor 7	Sim, pois como estamos na prática em sala de aula, sempre estamos buscando maneiras de incentivar o aluno e despertar nos mesmos o gosto pela leitura e para isso acontecer temos que nos preparar da melhor maneira possível, buscando sempre metodologias que despertem nos alunos sua curiosidade, fazendo com sempre possamos melhorar nossa prática em sala de aula.
Professor 8	Sim. Todo o dia busco ler uma pequena história por menor que seja, para que meus alunos desenvolvam o gosto de ler, além de estar sempre estudando sobre o assunto.
Professor 9	Me sinto preparado porém acho que ainda preciso de muito para aprender a ter técnicas para trabalhar a leitura, mas venho tentando estimular a leitura de forma individual e compartilhada.
Professor 10	Sim. Por está sempre buscando me reciclar profissionalmente, além de estimular meus alunos quando percebo dificuldade em qualquer aspecto das atividades.

Fonte: Autoria própria

Por fim, a questão número 15 do questionário buscou identificar os motivos pelos quais alguns alunos não apresentarem interesse diante a leitura. Dessa maneira, pediu-se que sinalizassem alguns pontos, solicitando que sugerissem ações e estratégias para combater essa problemática. As respostas seguem no quadro a seguir.

Quadro 11: A que você atribui o fato de alguns alunos não gostarem de ler? Sugere alguma ação para reverter esse quadro?

Professor 1	Falta de estímulo da família. Apoio familiar juntamente às ações da escola.
Professor 2	A falta de incentivo dos pais, em casa, desse jeito sinto que as vezes meu trabalho se torna inútil. Conscientização da família sobre a importância da leitura.
Professor 3	À falta de incentivo e valorização da leitura. A constante atividade de ler em sala de aula e também em casa.
Professor 4	Pode ser alguns fatores, como por exemplo, o fato de alguns não terem incentivo em casa, só a escola não fazer os 2 papeis, dislexia etc, tem que ser investigado. E realizadas ações que mostre a importância da leitura em nossa vida cotidiana.
Professor 5	Ao convívio familiar. Sugerir textos para serem lidos com a ajuda da família.
Professor 6	Um dos fatores que eu atribuo é a falta de incentivo por parte da família e a falta de livros que possam -fiscarll os alunos, pois o público que temos hoje se cansa facilmente, sendo assim a leitura deve ser interessante do ponto de vista de quem está lendo.
Professor 7	A falta de incentivo dos pais e familiares, por não terem sido alfabetizados ou pelo fato de não ter contato em casa com livros, contos, fabulas, etc. Ações que valorizem a leitura individual e coletiva, além de conscientizar os pais e responsáveis.
Professor 8	Ao fato da leitura ser repassada para alguns alunos como forma de castigo e não de prazer. Com isso o aluno cresce em sua formação, pensando que a leitura só deve ser praticada quando for exigida por seus educadores. Acredito que precisamos desenvolver ações que valorizem a leitura e aponte a importância dela para todos.
Professor 9	Eu atribuo a falta de prática desde a base a alfabetização e aos pais que também não incentiva. Uma ação que já desenvolvi e trouxe bons resultados foi trazer a família até a escola e apontar

	a importância da leitura para o desenvolvimento do seu filho.
Professor 10	A falta de estímulo da família e o próprio do próprio aluno. Acredito que o apoio da família seja essencial para o sucesso da prática de leitura.

Fonte: Autoria própria

Segundo, Farias (2010) no Brasil, ser analfabeto foi uma condição determinada politicamente e ainda está, associada a uma condição social menos privilegiada. Porém, na maioria dos casos, os menos privilegiados não se dão conta de como essa situação é produzida.

Analisando as respostas, é notório que a família é considerada, pelos pesquisados, a principal fonte dos problemas relacionados à falta de interesse pela leitura das crianças. Em parte, eu concordo. De fato, a família deveria ser o alicerce do saber e do conhecimento de uma criança. Porém, também atribuo a carência de atividades interessantes que venham emergir o gosto de ler pelos alunos.

Não foi citado pelos pesquisados, por exemplo, se as atividades ocorriam em bibliotecas ou ainda se no chamado —cantinho da leitura— haveria exemplares de livros de acesso livre pelos alunos, também foi observado, que os títulos são escolhidos pela maioria dos professores a partir do gosto pessoal do professor, e não do das crianças.

O momento da leitura deve ser algo planejado, tem que se apresentar contextos, despertar o saber e, principalmente, construir na criança o prazer de ler. Conhecer o aluno e suas preferências é essencial. Inicialmente, trabalhando o gênero narrativo, o diálogo buscando as contribuições da criança e a ressignificação do que está sendo proposto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma boa educação está atrelada à capacidade de o indivíduo realizar uma leitura de qualidade e, possivelmente, através disso a pessoa está apta a criar um entendimento crítico diante ao mundo à sua volta. Sua prática está diretamente ligada a reconhecer-se como ser ativo capaz de decifrar não apenas palavras, mas também seu autoconhecimento e senso crítico diante aos diversos aspectos sociais que estamos expostos cotidianamente.

Por meio dos dados obtidos durante a elaboração desta pesquisa, torna-se imprescindível afirmar que o hábito de ler depende essencialmente de estímulos contínuos para o desenrolar dessa prática e tais estímulos são resultantes da ação da família (quando acontece) e também do professor - escola.

Pesquisar sobre a história da Literatura Infantil, desde o seu surgimento, nos possibilitou perceber que a importância desse gênero vai além do entretenimento, uma vez que uma das funções da Literatura para a infância é, justamente, instruir a criança de forma mais lúdica, possibilitando abordar temas sociais de maneira facilitada para a compreensão desses pequenos leitores.

Os contos de fada e fábulas, por exemplo, ao mesmo tempo em que encantam, por sua narrativa, trazem consigo a discussão de problemáticas relacionadas à vida comum. Atualmente, é fácil encontrar muitas obras que lidam sobre problemáticas como racismo e sexualidade, que devido, ao seu contexto, discutem o tema de maneira de fácil entendimento. Foram citadas obras como *Menina Bonita do Laço de Fita* (Editora Ática. 2000), que a autora, Ana Maria Machado, trata de forma lúdica a diversidade racial, a partir da visão de uma menina negra e o livro *Pipo e Fifi* (Instituto Cores, 2016), da autora Caroline Arcari e ilustrações de Isabela Santos, que foi comentado pelos professores entrevistados, por ter feito parte do conteúdo abordado durante as mobilizações contra o abuso sexual de crianças e adolescentes na rede municipal de educação.

Na infância a criança está condicionada a reproduzir naturalmente aos estímulos aos quais é exposta, tornando-se imprescindível refletir quais estímulos estamos desenvolvendo com nossas crianças e alunos. Atualmente, nossos alunos

vêm cada vez mais se distanciando do ato de ler. Alguns intelectuais consideram esse fenômeno como uma —crise da leitura—. Considero que vários fatores influenciem nessa problemática, tais como o frequente acesso a redes sociais, a falta de acompanhamento no ambiente familiar e também o escasso incentivo na escola. Isso acarreta uma imensa dificuldade de ler e também produzir textos.

O hábito de ler não se dá de maneira espontânea, devemos entendê-la como uma atividade permanente, que, por sua vez, quanto mais cedo acontecerem os estímulos à leitura mais eficazes serão os resultados dessa ação. Torna-se impossível pensar numa educação de maneira isolada à leitura. É natural algumas pessoas possuam aptidão para determinados tipos de saberes, mais facilidade de aprendizagem, dessa maneira é possível concebermos que há crianças que possuem mais disposição para identificar letras e reconhecer palavras, no entanto, isso não quer dizer que elas já compreendem o que ler.

A questão da leitura no ambiente escolar é algo que norteia toda a ação social da escola. Por meio da leitura, é possível interagir com o mundo. Constantemente realizamos uma leitura. Seja numa simples visita ao supermercado, seja para situar-se em determinado local, seja para fim de entretenimento. Afinal, quem não gosta de folhear uma revista que trata de assuntos de seu interesse, moda, carros, jogos, brinquedos. Sempre estamos lendo até mesmo quando não há palavras escritas. Nesse contexto, a Literatura Infantil vem nortear as ações pedagógicas uma vez que trata de um gênero direcionado para essa faixa etária.

Assim, apresentar diversos tipos de texto, proporcionar o contato com livros infantis, revistas, gibis, cartazes, etc, oportunizar momentos que explorem a leitura oral, a leitura visual, a contação de história, o fazer histórias e, principalmente, o contínuo incentivo à leitura são ações que contribuem para a construção do hábito de ler. Como foi dito anteriormente, não nascemos leitores, ainda que acreditemos que alguns indivíduos tenham uma predisposição a gostar de ler e outros não, porém, isso é mais um propósito do mediador, aprimorar o gosto de já o possui e o mais importante fomentar o prazer de ler em quem não apresenta interesse inicial, fazendo-o perceber o quão importante e prazeroso é ler e saber ler.

Portanto, se constatou que o gosto pela leitura é adquirido ao longo de um constante apoio e isso nos foi confirmado por meio dos dados coletados desde o início desta pesquisa. A prática da leitura pelas crianças é feita por meio do intermédio do mediador.

Dessa forma, conclui-se que devemos, enquanto profissional da educação, possibilitar momentos que contemplem a leitura de maneira prazerosa, direcionando os alunos a perceberem a importância da leitura para sua vida. Assim, termino este trabalho citando uma afirmação pertinente de Regina Zilberman (2009, p.27), que diz que a conquista da habilidade de ler é simultaneamente o primeiro passo na direção da liberdade, de uma parte e de outra, para a assimilação dos valores da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- BATISTA, A. A. G. e FIORE, E. **Nova Escola**, revista, 1998.
- BORDINI, M. G. e AGUIAR, V. T. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Lei Nº 13.425, de Fev. de 2017. **Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Brasília, 2017.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- FAILLA, Z (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- FARIAS, M. C. Q. **Família e escola: uma parceria em busca da competência leitora de crianças da escola pública**. Fortaleza. 2010.
- FRAZÃO, D. **Irmãos Grimm**, 2016. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/irmaos_grimm/> Acesso em: 30.05.2018.
- FRAZÃO, D. , **Lewis Carroll**, 2013. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/lewis_carroll/> Acesso em: 30.05.2018.
- FRAZÃO, D. **Monteiro Lobato**, 2018. Disponível em: < https://www.ebiografia.com/monteiro_lobato/> Acesso em: 29.05.2018.
- FRAZÃO, D. **Ruth Rocha**, 2017. Disponível em: < https://www.ebiografia.com/ruth_rocha/> Acesso em: 29.05.2018.
- FRAZÃO, D. **Ziraldo**, 2018. Disponível em: < <https://www.ebiografia.com/ziraldo/>> Acesso em: 31.05.2018.
- GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- JESUS, A. **Charles Perrault, pai da literatura infantil ganha homenagem do Google**. 2016. Disponível em: < <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/01/chaes-perraut-pai-da-literatura-infantil-ganha-homenagem-do-google.html>> Acesso em: 31.05.2018.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LEMOS, S. A. N. **Linguagem e Infância: a Literatura Infantil no Processo de Desenvolvimento da Criança Pequena**. 3. ed. Revista Científica Aprender. 2009.

MAINARDES, R. C. M. **A arte de contar histórias: uma estratégia para a formação de leitores**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/338-4.pdf>> Acesso em: 25.05.2018.

MALLMANN, M. **A Literatura Infantil no processo educacional: despertando os valores morais**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. v. 1. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo., nº 3. 1996.

PAIVA, S. C. F., OLIVEIRA, A. A. **A Literatura Infantil no processo de formação do leitor**. Cadernos da Pedagogia, Ano 4. v. 4 n. 7, p. 22 – 36. São Carlos, 2010.

PROFESSOR MEDIADOR. 2013. Disponível em: < <http://educacaointegral.org.br/glossario/professor-mediador/>> Acesso em: 28.05.2018.

SARAIVA, J. A. **Literatura infantil, do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, A. L. **Trajectoria da Literatura Infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**. Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. São Paulo, 2009.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. 85ª ed. São Paulo: Integreare, 2006.

TREVISI, V. C.; ALMEIDA, J. L. V. **O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, p. 233-244, Bebedouro. 2014.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1989.

ZILBERMAN, R. **A escola e a leitura da literatura**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

Caro colega professor, estou realizando uma pesquisa sobre leitura e escrita, com o propósito de coletar e analisar os dados acerca do uso da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, solicito que responda esse questionário. Desde já, agradeço e renovo os votos de estima e consideração.

PERFIL DO PROFESSOR

1. Formação:
2. Ano de Conclusão:
3. Tempo de atuação como profissional da educação infantil:
4. Escolas em que atua:
5. Série(s) que leciona:
6. Você se considera um leitor? Justifique.
7. Com que frequência que você ler? Que tipo de texto ou literatura?

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

8. Quantidade de alunos. Descrimine por gênero:
9. Quantos alunos já apresentam a capacidade de leitura?

10. Há receptividade e interesse da leitura pelos seus alunos?

DAS AÇÕES EM SALA DE AULA

11. Como você trabalha o ensino da leitura em sala de aula. Quais tipos de textos você utiliza e como é feita a seleção de textos/obras utilizadas?

12. Você ou sua instituição desenvolvem algum projeto de leitura? Descreva:

13. Quais obras você trabalharia com sua turma que não estejam contempladas?

14. Você se considera preparado para trabalhar a leitura em sala de aula? Justifique:

15. A que você atribui o fato de alguns alunos não gostarem de ler? Sugere alguma ação para reverter esse quadro?